

---

Mantendo-se referência no segmento e mostrando preocupação com temas atuais, a Revista Corpoconsciência deste semestre volta a se preocupar com a Educação Física e todo seu leque de abrangência, que vai das atividades corporais, à saúde e à educação. A professora doutora peça UNICAMP Margareth Anderaós, discute na Seção Ponto de Vista os problemas da Educação Física como disciplina. A Legislação e o desencontro de informações do Conselho Nacional de Educação são alguns dos responsáveis pelos problemas da Educação Física no país.

Em seu texto “A questão da legislação da formação profissional na área da Educação Física, constituindo um paradigma a ser ultrapassado”, a profissional ressalta que tanto a licenciatura como a disciplina Educação Física devem ser respeitadas e possuir regulamentação específica moderna. No caso do ensino, a matéria precisa fazer parte e acompanhar a Educação Motora, ou melhor, ser a responsável pelo desenvolvimento motor em todas as etapas da educação.

Os índios e sua cultura estão presentes nesta edição da Revista Corpoconsciência no artigo “Cultura Indígena: um novo olhar a partir das práticas esportivas e das brincadeiras tradicionais vivenciadas na escola”, da professora de Educação Física pela Fefisa, pós-graduada em Educação pela PUC Minas e pós-graduada em Metodologia do Ensino Superior pela Unigran-MS, Rosana de Barros Gabriel. No material, é apresentado estudo feito pela autora em comunidades indígenas do país e que visou a introdução de jogos e brincadeiras ligados à Educação Física da cultura ocidental. No curso, ministrado para futuros docentes, a Educação Física também foi introduzida como meio de condicionamento físico e de incremento à saúde.

O artigo “Avaliação da Composição Corporal de Atletas da Natação Categoria Infantil e Juvenil Feminina” de autoria dos professores Alessandro de Oliveira, mestre em Treinamento Esportivo pela UFMG, Arthur Paiva Neto, mestre em Educação Física pela Unimpe, e Daniel Veiga Domingues, tem o objetivo de comparar a composição corporal de atletas de natação do sexo feminino. O artigo baseia-se em pesquisa realizada com 39 atletas de oito equipes em cidades da região de Pouso Alegre, Minas Gerais. A conclusão leva a crer que as participantes do estudo apresentam diferentes graus de maturação, mas os índices contam com poucas diferenças.

Os professores Ricardo Carreira Rivas e Orival Andries Junior, ambos da FEF/Unicamp, apresentam o artigo “Comparação entre a classificação do índice de massa corporal e da quantidade de gordura corporal”. O material discute a preocupação com o sobrepeso e a obesidade e tenta provar a eficácia dos métodos de avaliação.

A Revista Corpoconsciência desta semana encerra sua edição com a comparação entre atletas que praticam diferentes modalidades, que faz parte da Iniciação Científica do professor Rafael da Silva Matos do Instituto de Educação Física e Desportos e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, e da graduanda em Educação Física pela Universidade do Rio de Janeiro, Patrícia de Oliveira Aguiar.

O texto “A comparação da percepção da imagem corporal em três grupos distintos de mulheres: atletas de futebol, praticantes de academias e sedentárias” mostra que o corpo e sua imagem são capazes de expressar religiões, etnias e comunidades. Com a atividade física não é diferente. No grupo de 150 mulheres pesquisadas, sendo 50 de cada grupo, a estética corporal é a maior responsável pela intensidade da dedicação à atividade, fato não considerado de grande interesse pelas mulheres que levam uma vida sedentária.